



Londres, 8 de Setembro de 2009

Para

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
SUPERINTENDÊNCIA DE RADIOFREQUÊNCIA E FISCALIZAÇÃO
Setor de Autarquias Sul - SAUS – Quadra 6, Bloco F, Térreo – Biblioteca
70070-940 – Brasília – DF
Fax: (61) 2312-2002
e-mail: biblioteca@anatel.gov.br

Ref.: Consulta Pública Nr. 31, de 31 de Julho de 2009

Proposta de Alteração do Regulamento sobre Condições de Uso de Radiofrequências nas Faixas de 2.170 MHz a 2.182 MHz e de 2.500 MHz a 2.690 MHz.

Prezados Senhores,

Em atenção à Consulta Pública em tela, o UMTS Fórum vem através da presente correspondência posicionar-se conforme segue:

I - Apoio do UMTS Fórum aos termos da Consulta

Em sequência às recomendações feitas pelo UMTS Fórum durante o Futurecom 2008, esta organização manifesta o seu apoio aos termos da Consulta em pauta, uma vez que ela dá seguimento ao planejamento de longo prazo da UIT (União Internacional de Telecomunicações), modelo que foi escolhido no Brasil em 2000 através da Consulta Pública 198 (de 3 de Dezembro de 1999) e que ao longo do tempo se mostrou vencedor. Tendo como prioridade a alocação de espectro internacionalmente harmonizado e em quantidade suficiente, dando a oportunidade de uso de padrões globais do mais baixo custo, reconhece-se que este modelo, a partir do momento que foi implantado, ajudou o Brasil a realizar a inclusão social através dos serviços móveis que hoje beneficia 160 milhões de cidadãos, de todas as classes sociais.

II – Rumo à Banda Larga Massificada e de Baixo Custo

Escapando das armadilhas de planejamentos de curto prazo e de alcance limitado, o projeto das comunicações móveis móvel da UIT evolui atualmente para a massificação da banda larga móvel internacionalmente harmonizada em 2,5GHz, de forma consistente e econômica, sendo que a indústria vem desenhando os seus sistemas da nova geração para reaproveitar os investimentos já realizados ao longo da segunda e terceira gerações, assegurando que os novos produtos e serviços possam ser

oferecidos aos menores custos possíveis para o usuário final. A inobservância do emprego de redes e dispositivos de usuário compatíveis com o legado de infra-estrutura existente (segunda e terceira gerações) tornaria os preços dos novos produtos e serviços muito mais elevados para os cidadãos, dificultando a sua massificação.

III - Mantendo a competição e evitando monopólios

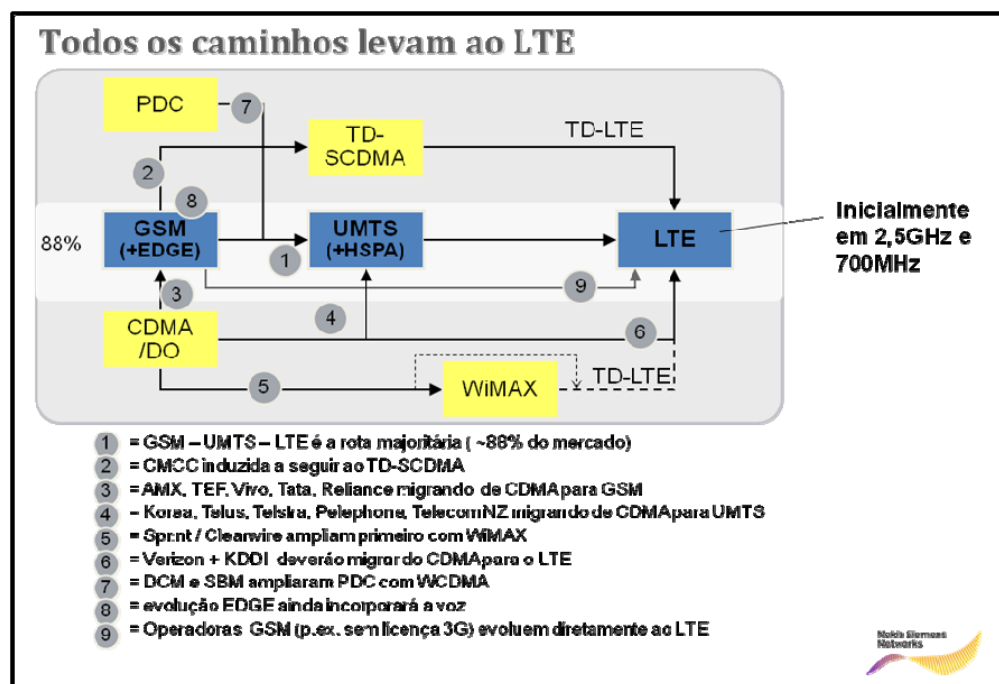
A proposta da Anatel, amplamente aderente à recomendação da UIT, assegura a manutenção de um quadro altamente competitivo, no qual diversos operadores têm condições de oferecer os seus serviços de Banda Larga, na mesma faixa do espectro radioelétrico (em 2x70MHz FDD), ou seja, em condições amplamente isonômicas. A única alternativa conhecida a esse quadro competitivo proposto pela Anatel seria a de manter alguma similaridade com o quadro atual de destinação das frequências em 2,5GHz (MMDS + SCM), o que favorece o surgimento e a manutenção de monopólios, como vem ocorrendo em alguns poucos países que, por força das circunstâncias, acabaram não se guiando pela Opção 1 da UIT, que para as Américas também foi recomendada pela CITEI (Comissão Interamericana de Telecomunicações).

IV - Explorando a segurança de um ecossistema mundial já estabelecido

O mercado de comunicações móveis é um mercado relativamente maduro, amplamente consolidado e que, através de um processo natural de seleção tecnológica, converge para o uso de um novo padrão mundial comum, padronizado pelo 3GPP¹ e designado por LTE (Long Term Evolution). Em nenhum momento anterior das Comunicações Móveis houve uma união tão clara em torno de um único padrão de rede pelas operadoras, antes que ele viesse a consolidar-se de fato no mercado internacional. Entre outras razões, essa união precoce tem como base a existência de um sólido ecossistema internacional, construído e ampliado em torno da evolução da família GSM/UMTS (GSM/ GPRS/ EDGE/ WCDMA/ HSPA/ HSPA+/ LTE) por quase duas décadas. Esse ecossistema mundialmente dominante, responsável pela existência, manutenção e ampliação de uma base de aproximadamente 4 bilhões de usuários ao redor do mundo, compreende todas as atividades associadas ao planejamento e desenvolvimento da respectiva tecnologia e de suas aplicações sem fio, englobando universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento, uma indústria de semicondutores ampla e especializada, a quase totalidade das operadoras móveis ao redor do mundo, praticamente todos os fornecedores de equipamentos de rede e de produtos para usuários, investidores, etc. No estágio atual de maturidade da indústria móvel, dificilmente haveria condições econômicas que pudessem viabilizar a criação de um ecossistema novo ou alternativo, em torno de uma nova tecnologia de rede. Ademais, se no passado havia a possibilidade de uma operadora buscar sua diferenciação através do padrão de rede empregado, essa é cada vez menos uma alternativa, mesmo porque a diferenciação volta-se com maior intensidade ao campo do oferecimento de novos serviços. E é nesta direção que se fazem novos

¹ 3rd Generation Partnership Project, associação internacional de entidades de padronização do Japão, Coreia, China, Europa e EUA que, desde 1998, especifica a Terceira Geração UMTS das comunicações móveis, assim como toda a sua evolução, a partir das redes GSM (vide www.3gpp.org)

investimentos e é nesse particular que se abrem novos espaços competitivos, no contexto de uma Sociedade da Informação de crescente nível de conectividade de uma mesma base tecnológica (LTE).



Entendemos que a proposta da Anatel tem a seu favor a absoluta neutralidade tecnológica (em 2x70MHz), não especificando nenhum padrão móvel em particular, ao tempo em que deixa às forças do mercado a seleção do padrão tecnológico mais competitivo, de fato, o que por sua vez constitui um mecanismo internacionalmente aceito e recomendado para a maior atração de investimentos, no longo prazo.

V - Fazendo parte da Sociedade da Informação em forte expansão

As comunicações móveis internacionais hoje permitem que um cidadão acesse pessoas e informação a qualquer hora e lugar, seja através de seu número telefônico, seja através de sua comunicação IP, o que na essência constitui um dos alicerces fundamentais da Sociedade da Informação. Com o advento da nova geração em 2,5GHz, as comunicações sem fio em banda larga não só deverão oferecer novos patamares de velocidade e qualidade (~ até 100Mb/s na primeira fase e ~ até 300Mb/s numa segunda fase), mas um expressivo incremento em abrangência, voltando-se para englobar todo e qualquer dispositivo no qual se possa agregar microeletrônica, de baixo custo. Referimo-nos à implementação de conectividade em máquinas fotográficas, filmadoras, eletrodomésticos, dispositivos de monitoramento e segurança, equipamentos médicos, veículos de todos os tipos, máquinas, etc., de modo que a comunicação saltará de alguns poucos bilhões de conexões pessoais para centenas delas, abrindo com isso um novo campo de investimento para aplicativos, dispositivos e soluções girando

em torno de uma mesma plataforma global de rede (LTE). Em síntese, trata-se de significativa ampliação do ecossistema hoje já existente.

VI - Alinhamento Regional das Comunicações móveis em 2,5GHz

Na América Latina, o planejamento do espectro tem sido bastante fragmentado, causando problemas principalmente para as operadoras móveis regionais, que precisam selecionar seus equipamentos e aparelhos celulares, separadamente para os diversos países. Na medida em que os países da região comecem a planejar a faixa de 2,5GHz seguindo a recomendação da UIT e da CITEL (2x70MHz FDD), cria-se a possibilidade de se voltar a uma era de planejamento mais harmônico do espectro na América Latina, prática adotada em muitos blocos regionais de países ao redor do mundo, com vistas à redução de custos.

VII - Elementos críticos na proposta da Anatel, apoiados pelo UMTS Forum

Na sequência o UMTS Fórum informa a respeito dos elementos contidos na proposta da ANATEL que considera como sendo os mais críticos para o êxito na atração de novos investimentos em banda larga sem fio, com conseqüentes e substanciais benefícios para a sociedade.

a) A essencialidade da faixa de 2,5GHz para o serviço móvel pelos próximos 10 anos

O crescimento exponencial do tráfego de dados, aliado à capacidade limitada de pagamento pelos usuários, impõe uma equação de custo das mais severas para as operadoras, durante a próxima década. Não há como oferecer Banda Larga a velocidades cada mais elevadas, ao mesmo nível de preços, sem o suporte de medidas que atenuem o problema. Entre as medidas básicas voltadas à viabilização do projeto global de banda larga da UIT encontra-se a necessidade de planejar quantidade relevante de espectro novo. Como no Brasil os 200MHz da faixa de 3,5GHz acabaram sendo empregados para uso pelo WiMAX e, dado que a TV Digital poderá bloquear o uso da faixa de 700MHz por toda a próxima década, conclui-se pela essencialidade da faixa de 2,5GHz para o serviço móvel. É a única faixa internacionalmente harmonizada e efetivamente disponível neste longo período. Assim sendo, o UMTS Fórum recomenda que a ANATEL não reduza a proposta de 2x70MHz FDD para o serviço móvel, para não prejudicar as já limitadas possibilidades de uso de espectro pelo país, apoiando dessa forma o oferecimento da banda larga aos menores custos possíveis.

b) Relevância da Opção 1 da UIT (2x70MHz FDD para o serviço móvel).

Dentro das condições expostas acima, quantidade de espectro constitui um elemento crítico para a massificação da banda larga a custos aceitáveis. Qualquer outra constelação além da Opção 1 da UIT, por exemplo uma combinação qualquer de FDD e TDD, estaria contribuindo para perda de porções de espectro, dado que bandas de guarda adicionais teriam que ser usadas (orientativamente 5MHz cada uma delas). Vale ressaltar que o FDD, componente para prestação do serviço em alta mobilidade, necessita ser protegido de interferências pelo TDD, componente para prestação de serviço em baixa mobilidade. No contexto da Opção 1 da UIT, a proteção ao FDD já se encontra embutida no “gap” central TDD (1 x 50MHz).

c) Necessidade de 2 x 20MHz por operadora


Existe obviamente um ponto ótimo entre a quantidade de operadoras (infra-estruturas) em competição e a quantidade de espectro atribuída a cada uma delas. Quanto mais operadoras (infra-estruturas) houver, maior seria, teoricamente, a competição. Mas o alto custo decorrente de um grande número de infra-estruturas em paralelo e o pouco espectro atribuído a cada uma delas acabaria se refletindo negativamente sobre o custo final do serviço, inviabilizando a sustentação econômica desse tipo de modelo. Supondo os 2x70MHz disponíveis para o serviço móvel, como propõe a Anatel, conclui-se que faz mais sentido privilegiar o acesso a 2x20MHz por parte das operadoras, o que resulta em até 4 operadoras em competição (uma delas sem acesso a 2x20MHz), número que o mercado internacional vem indicando como sendo economicamente viável. Por outro lado, a recomendação de uso de 2x20MHz por operadora também se prende ao fato de que a nova geração só se torna verdadeiramente competitiva e eficiente, comparativamente à terceira geração, quando se puderem usar portadoras de 20MHz em faixa contínua. Em se alocando somente 2x10MHz por operadora, poderá não haver interesse econômico no investimento na nova tecnologia, dando o mercado preferência à ampliação das redes 3G anteriormente existentes em 1.9/2.1GHz. Em outras palavras, a criação de um “spectrum cap” dentro da faixa de 2,5GHz aumentaria o risco de descompasso tecnológico no país, durante toda a próxima década (dado que essa faixa poderá ser a única disponível para a nova geração, conforme o item a) acima).

d) Prazos para implantação da nova geração de serviços móveis

O UMTS Forum entende que os prazos estabelecidos para a migração ao serviço móvel (2 x 60MHz após 2012 e 2x70MHz após 2015) constituem a melhor solução de compromisso para a implantação dos serviços móveis da nova geração e a capacidade dos atuais ocupantes da faixa em migrar para o “gap” central TDD, sem deixarem de ter a oportunidade de competir em condições de igualdade pelo espectro FDD. O UMTS Fórum, no entanto, chama a atenção da Anatel para que, em 2012, o acesso aos 2x10MHz FDD restantes após 2015, assim como a possibilidade de completar 2x20MHz por operadora fique clara para os operadores, a fim de que os investimentos possam se voltar efetivamente à tecnologia da nova geração, pelos motivos expostos em c) acima.

Reiterando o apoio aos termos da Consulta em epígrafe e, sem mais para o momento, o UMTS Fórum coloca-se à disposição da ANATEL para quaisquer informações complementares que julgue de relevância. Subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



Jean Pierre Bienaimé
Chairman, UMTS Forum



A respeito do UMTS Fórum

A Banda Larga móvel está modificando a forma com que o mundo se comunica. O UMTS Fórum ajuda todos os atores dessa nova e dinâmica cadeia de valor a entender e tirar proveito das oportunidades advindas da 3G UMTS e de sua evolução de longo prazo (LTE).

O UMTS Fórum participa ativamente nas atividades da UIT, CE, ETSI, 3GPP e CEPT assim como globalmente em diversas outras organizações técnicas e comerciais. Também contribui para o licenciamento e implantação oportuna da banda larga móvel, globalmente, através de diálogo regular com Reguladores e através de posicionamento a Consultas Públicas.

O UMTS Fórum dá suporte ao interesse de seus membros através de uma gama de estudos, relatórios e outros produtos,. As principais áreas focais incluem tendências de mercado, serviços e aplicações de Banda Larga, mercados chave, espectro e regulação, tecnologia e implementação. Mantém uma voz promocional ativa através de presenças em conferências, seminários e workshops assim como comunicação regular com a mídia, analistas e outros. A participação no UMTS Fórum aglutina todos aqueles co interesse em Banda Larga Móvel, incluindo operadores de rede, reguladores, fabricantes de infra-estrutura de rede e equipamento terminal.

Para mais informações www.ums-forum.org